



*** REDATOR PRINCIPAL ***

Alexandre Vieira

*** *** *** EDITOR *** *** ***

Joaquim Cardoso

Propriedade da União Operária Nacional

Oficinas de Imprensa - R. da Atalaia, 134

(Formulário da lei que regula a liberdade de Imprensa)

Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.º

End. teleg.: Talhava - Lisboa • Telefone: ?

A QUESTÃO DAS LÃS

Publicou ontem o *Diário de Notícias* uma comunicação de Mortágua segundo a qual um grupo de proprietários e comerciantes daquele concelho acaba de solicitar dos ministros da agricultura e trabalho que seja mantida a portaria publicada pelo sr. dr. Fernandes de Oliveira, ministro da agricultura, do último governo, que extinguíu os direitos para a exportação das lãs. E acrescenta, como justificação deste pedido, que só naquele concelho existe, em Itaúna, um capital superior a duzentos contos que a indústria nacional não pode consumir e que no estrangeiro encontraria remuneradora colocação.

Não pode passar sem reparos a reclamação dos srs. proprietários de Mortágua.

A questão das lãs reveste actualmente, entre nós, aspectos gravíssimos. Não é fácil talvez resolvê-la de pronto, tão complexa ela se nos afigura e de tal modo anda ligada com os mais sérios problemas da economia nacional.

Há uns anos a esta parte que a produção da lã se vem desenvolvendo no país por uma fórmula assombrosa. E compreende-se o facto. Desde que a cultura do trigo se tem tornado dia a dia menos remuneradora — por causas várias e que seria talvez enfadonho analisar, mas entre as quais avultam a elevação dos preços dos adubos e salários e o sucessivo enfraquecimento das terras, cuja capacidade produtiva diminui de ano para ano em consequência da má orientação que preside em geral às nossas culturas — desde que a cultura do trigo se tornou menos remuneradora, dizíamos, os nossos lavradores começaram a abandonar e lançaram-se resolutamente na criação em grande do gado lanígero. Para eles teve esta criação incalculáveis vantagens nestes quatro anos de guerra, em que tantas as lãs como as carnes atingiram preços verdadeiramente fabulosos. Teve, tem e continuará tendo ainda por muito tempo identicas vantagens, porque os homens e as coisas como que se confluem para manter, malgrá tout, os elevados preços destes últimos tempos.

Como consequência desta desgraçada orientação agrícola temos um déficit colossal de pão. Positivamente, não temos que comer! Cada agricultor vê a questão apenas pelo critério estreito dos seus interesses pessoais e imediatos. Num egoísmo perfeitamente humano, pouco lhe importa a valorização da terra, o aumento da produção cerealífera, a ocupação de tantos braços desocupados que a miséria e o chômage atiram para as inóspitas paragens da África e da América equatorial, onde condições mesológicas, intoleráveis para europeus, em poucos meses os vitimam. Não importa. Para o nosso agricultor há um argumento que sobreleva a todos os outros. A criação de gado lanígero é pelo menos vinte vezes mais remuneradora que a cultura de qualquer espécie cerealífera. Um rebanho de seiscentas cabeças, diz-nos um grande lavrador alentejano, não emprega mais que um pastor, com um garoto e um cão; e todavia dá um rendimento líquido anual de mais de três mil escudos! Nenhuma terra cultivada de trigo dá rendimento que se possa sequer comparar com este; e, o que é importante ainda, enquanto o proprietário que cultiva o trigo está sujeito a mil precalços — falta de braços quando o trabalho mais urge, greves, etc. — aquele que se faz criador de gado está absolutamente abrigado de semelhantes riscos.

A produção da lã em grande escala teve pois como primeira consequência o agravamento da economia nacional: aumentou o défi-

cit cerealífero e trouxe a desocupação de muitos trabalhadores rurais. Mas, se ao menos, e concorrentemente com estas calamidades conseguisse, o alongamento da criação de gado lanígero tivesse trazido consigo o barateamento das lãs e das carnes, vê lá! Não seria uma vantagem, mas, até certo ponto, uma compensação.

Tal, porém, não aconteceu. Encareceu o pão; e, simultaneamente, o vestuário e as carnes sofreram uma alta que vai de 100 a 300 por cento!

A população trabalhadora, em Lisboa, por exemplo, não come carne. E todos nos vestimos de que a Europa é teatro na hora decorativa.

Não pode passar sem reparos a reclamação dos srs. proprietários de Mortágua.

A questão das lãs reveste actualmente, entre nós, aspectos gravíssimos. Não é fácil talvez resolvê-la de pronto, tão complexa ela se nos afigura e de tal modo anda ligada com os mais sérios problemas da economia nacional.

Há uns anos a esta parte que a produção da lã se vem desenvolvendo no país por uma fórmula assombrosa. E compreende-se o facto. Desde que a cultura do trigo se tem tornado dia a dia menos remuneradora — por causas várias e que seria talvez enfadonho analisar, mas entre as quais avultam a elevação dos preços dos adubos e salários e o sucessivo enfraquecimento das terras, cuja capacidade produtiva diminui de ano para ano em consequência da má orientação que preside em geral às nossas culturas — desde que a cultura do trigo se tornou menos remuneradora, dizíamos, os nossos lavradores começaram a abandonar e lançaram-se resolutamente na criação em grande do gado lanígero. Para eles teve esta criação incalculáveis vantagens nestes quatro anos de guerra, em que tantas as lãs como as carnes atingiram preços verdadeiramente fabulosos. Teve, tem e continuará tendo ainda por muito tempo identicas vantagens, porque os homens e as coisas como que se confluem para manter, malgrá tout, os elevados preços destes últimos tempos.

Como consequência desta desgraçada orientação agrícola temos um déficit colossal de pão. Positivamente, não temos que comer! Cada agricultor vê a questão apenas pelo critério estreito dos seus interesses pessoais e imediatos. Num egoísmo perfeitamente humano, pouco lhe importa a valorização da terra, o aumento da produção cerealífera, a ocupação de tantos braços desocupados que a miséria e o chômage atiram para as inóspitas paragens da África e da América equatorial, onde condições mesológicas, intoleráveis para europeus, em poucos meses os vitimam. Não importa. Para o nosso agricultor há um argumento que sobreleva a todos os outros. A criação de gado lanígero é pelo menos vinte vezes mais remuneradora que a cultura de qualquer espécie cerealífera. Um rebanho de seiscentas cabeças, diz-nos um grande lavrador alentejano, não emprega mais que um pastor, com um garoto e um cão; e todavia dá um rendimento líquido anual de mais de três mil escudos! Nenhuma terra cultivada de trigo dá rendimento que se possa sequer comparar com este; e, o que é importante ainda, enquanto o proprietário que cultiva o trigo está sujeito a mil precalços — falta de braços quando o trabalho mais urge, greves, etc. — aquele que se faz criador de gado está absolutamente abrigado de semelhantes riscos.

A comissão contou o sr. dr. Coutinho que já tinha ido ao Límoeiro onde actualmente se não encontra já nenhum preso por questões sociais; hoje tenciona visitar o forte de S. Julião da Barra com o mesmo objectivo que ontem o levou ao Límoeiro.

Quanto aos camaradas deportados para a África e da América equatorial, onde condições mesológicas, intoleráveis para europeus, em poucos meses os vitimam. Não importa. Para o nosso agricultor há um argumento que sobreleva a todos os outros. A criação de gado lanígero é pelo menos vinte vezes mais remuneradora que a cultura de qualquer espécie cerealífera. Um rebanho de seiscentas cabeças, diz-nos um grande lavrador alentejano, não emprega mais que um pastor, com um garoto e um cão; e todavia dá um rendimento líquido anual de mais de três mil escudos! Nenhuma terra cultivada de trigo dá rendimento que se possa sequer comparar com este; e, o que é importante ainda, enquanto o proprietário que cultiva o trigo está sujeito a mil precalços — falta de braços quando o trabalho mais urge, greves, etc. — aquele que se faz criador de gado está absolutamente abrigado de semelhantes riscos.

O estado de Clemenceau

Parce estar livre de perigo

PARIS, 25. — Clemenceau encontra-se em plena convalescência, estando afastado todo o perigo de uma congestão pulmonar ou de qualquer outra complicação.

O último boletim médico registra um estado muito satisfatório

MADRID, 25. — O boletim de saúde do sr. Clemenceau, às seis horas da tarde, diz que o seu estado é tão satisfatório quanto possível. O sr. Clemenceau descançou toda a tarde, recebendo o sr. Pichon, o sub-secretário do ministro da guerra e o general Merdaq. — H.

EM ESPANHA

Comboio descarrilado

MADRID, 22. — O comboio correio das Asturias descarrilou, ficando ligeiramente feridas 11 pessoas.

ABATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

NOTAS & COMENTÁRIOS

Lá e cá

Reuniu-se na Alemanha a Assembleia Nacional de Ligas Agrárias, aquela bemérita colectividade que, no desoror da guerra, crete ainda na vitória germânica, reclamava anexações territoriais, impostos leoninos aos vencidos, o diabo a quatro. Reuniu-se e disse daquilo a que chama «o advento do socialismo na Alemanha» o que Maiano se não lembrou de dizer do testeiro. Por exemplo: que o desmantelamento da esquadra alemã fôr obra do dinheiro inglês, que, enquanto o socialismo britânico patenteia um critério patriótico, os germanos, que se mostram internacionalistas, tornaram-se criminosos perante a nação com a resolução que levaram a efeito, etc., etc.

Sempre a mesma em toda a parte, a burguesia, calunioso por sistema — ou talvez por estupidez, que lhe não deixa vêr o real significado da convulsão de que a Europa é teatro na hora decorativa.

A Manhã

A primeira página deste nosso colega foi ontem propositadamente empastelada quando o moço a conduzia para a oficina de impressão. Em consequência deste acidente teve «A Manhã» que sair com a primeira página em branco.

Ignoramos o motivo do estupido atentado, feito contra um jornal que pela sua orientação não tem, até hoje, suscitado ódios profundos.

Não temos afinidades políticas com «A Manhã» de cuja orientação discordamos mesmo em muitos pontos e que têm na imprensa uma missão muito diversa da nossa. Mas por isso mesmo é maior a nossa autoridade moral para protestar contra violências da natureza destas. Muito sinceramente acompanhemos «A Manhã» na indignação de que a esta hora deve estar possuída.

O tabaco

Não é artigo cujo consumo esteja justificado por qualquer razão fisiológica; mas contam-se por milhares os consumidores, tão apegados alguns à veneza herva que Nicot baptizou, que por coisa nenhuma a dispensam. Do caso se aproveita a Companhia dos Tabacos, que vai impingindo, como banha de cheiro, um produto de infima qualidade. Nas «cigas», nos cigarros, nos batucos, topas e raro raro com objectos estranhos, pouco fumáveis, na verdade. Quem estas linhas escreve — e por isso

esta portant feita luz — sobre o assunto, que não nos fosfors, os quais continuam a não ascender; e ficam já os consumidores elucidados que o mal reside no pau e não na cabeça do dito.

Por forma que não há para nós outro remédio senão esperar que, normalizado o serviço de importações, nos chegue da Russia o almejado produto. Até lá não tem muitos resignados chaves de família outro recurso além de deitar para o fogo as salitas estranhos, pouco fumáveis, na verdade. Estas linhas escreve — e por isso

esta portant feita luz — sobre o assunto, que não nos fosfors, os quais continuam a não ascender; e ficam já os consumidores elucidados que o mal reside no pau e não na cabeça do dito.

Por forma que não há para nós outro remédio senão esperar que, normalizado o serviço de importações, nos chegue da Russia o almejado produto. Até lá não tem muitos resignados chaves de família outro recurso além de deitar para o fogo as salitas estranhos, pouco fumáveis, na verdade. Estas linhas escreve — e por isso

esta portant feita luz — sobre o assunto, que não nos fosfors, os quais continuam a não ascender; e ficam já os consumidores elucidados que o mal reside no pau e não na cabeça do dito.

Por forma que não há para nós outro remédio senão esperar que, normalizado o serviço de importações, nos chegue da Russia o almejado produto. Até lá não tem muitos resignados chaves de família outro recurso além de deitar para o fogo as salitas estranhos, pouco fumáveis, na verdade. Estas linhas escreve — e por isso

esta portant feita luz — sobre o assunto, que não nos fosfors, os quais continuam a não ascender; e ficam já os consumidores elucidados que o mal reside no pau e não na cabeça do dito.

Por forma que não há para nós outro remédio senão esperar que, normalizado o serviço de importações, nos chegue da Russia o almejado produto. Até lá não tem muitos resignados chaves de família outro recurso além de deitar para o fogo as salitas estranhos, pouco fumáveis, na verdade. Estas linhas escreve — e por isso

esta portant feita luz — sobre o assunto, que não nos fosfors, os quais continuam a não ascender; e ficam já os consumidores elucidados que o mal reside no pau e não na cabeça do dito.

Por forma que não há para nós outro remédio senão esperar que, normalizado o serviço de importações, nos chegue da Russia o almejado produto. Até lá não tem muitos resignados chaves de família outro recurso além de deitar para o fogo as salitas estranhos, pouco fumáveis, na verdade. Estas linhas escreve — e por isso

esta portant feita luz — sobre o assunto, que não nos fosfors, os quais continuam a não ascender; e ficam já os consumidores elucidados que o mal reside no pau e não na cabeça do dito.

Por forma que não há para nós outro remédio senão esperar que, normalizado o serviço de importações, nos chegue da Russia o almejado produto. Até lá não tem muitos resignados chaves de família outro recurso além de deitar para o fogo as salitas estranhos, pouco fumáveis, na verdade. Estas linhas escreve — e por isso

esta portant feita luz — sobre o assunto, que não nos fosfors, os quais continuam a não ascender; e ficam já os consumidores elucidados que o mal reside no pau e não na cabeça do dito.

Por forma que não há para nós outro remédio senão esperar que, normalizado o serviço de importações, nos chegue da Russia o almejado produto. Até lá não tem muitos resignados chaves de família outro recurso além de deitar para o fogo as salitas estranhos, pouco fumáveis, na verdade. Estas linhas escreve — e por isso

esta portant feita luz — sobre o assunto, que não nos fosfors, os quais continuam a não ascender; e ficam já os consumidores elucidados que o mal reside no pau e não na cabeça do dito.

Por forma que não há para nós outro remédio senão esperar que, normalizado o serviço de importações, nos chegue da Russia o almejado produto. Até lá não tem muitos resignados chaves de família outro recurso além de deitar para o fogo as salitas estranhos, pouco fumáveis, na verdade. Estas linhas escreve — e por isso

esta portant feita luz — sobre o assunto, que não nos fosfors, os quais continuam a não ascender; e ficam já os consumidores elucidados que o mal reside no pau e não na cabeça do dito.

Por forma que não há para nós outro remédio senão esperar que, normalizado o serviço de importações, nos chegue da Russia o almejado produto. Até lá não tem muitos resignados chaves de família outro recurso além de deitar para o fogo as salitas estranhos, pouco fumáveis, na verdade. Estas linhas escreve — e por isso

esta portant feita luz — sobre o assunto, que não nos fosfors, os quais continuam a não ascender; e ficam já os consumidores elucidados que o mal reside no pau e não na cabeça do dito.

Por forma que não há para nós outro remédio senão esperar que, normalizado o serviço de importações, nos chegue da Russia o almejado produto. Até lá não tem muitos resignados chaves de família outro recurso além de deitar para o fogo as salitas estranhos, pouco fumáveis, na verdade. Estas linhas escreve — e por isso

esta portant feita luz — sobre o assunto, que não nos fosfors, os quais continuam a não ascender; e ficam já os consumidores elucidados que o mal reside no pau e não na cabeça do dito.

Por forma que não há para nós outro remédio senão esperar que, normalizado o serviço de importações, nos chegue da Russia o almejado produto. Até lá não tem muitos resignados chaves de família outro recurso além de deitar para o fogo as salitas estranhos, pouco fumáveis, na verdade. Estas linhas escreve — e por isso

esta portant feita luz — sobre o assunto, que não nos fosfors, os quais continuam a não ascender; e ficam já os consumidores elucidados que o mal reside no pau e não na cabeça do dito.

Por forma que não há para nós outro remédio senão esperar que, normalizado o serviço de importações, nos chegue da Russia o almejado produto. Até lá não tem muitos resignados chaves de família outro recurso além de deitar para o fogo as salitas estranhos, pouco fumáveis, na verdade. Estas linhas escreve — e por isso

esta portant feita luz — sobre o assunto, que não nos fosfors, os quais continuam a não ascender; e ficam já os consumidores elucidados que o mal reside no pau e não na cabeça do dito.

Por forma que não há para nós outro remédio senão esperar que, normalizado o serviço de importações, nos chegue da Russia o almejado produto. Até lá não tem muitos resignados chaves de família outro recurso além de deitar para o fogo as salitas estranhos, pouco fumáveis, na verdade. Estas linhas escreve — e por isso

esta portant feita luz — sobre o assunto, que não nos fosfors, os quais continuam a não ascender; e ficam já os consumidores elucidados que o mal reside no pau e não na cabeça do dito.

Por forma que não há para nós outro remédio senão esperar que, normalizado o serviço de importações, nos chegue da Russia o almejado produto. Até lá não tem muitos resignados chaves de família outro recurso além de deitar para o fogo as salitas estranhos, pouco fumáveis, na verdade. Estas linhas escreve — e por isso

esta portant feita luz — sobre o assunto, que não nos fosfors, os quais continuam a não ascender; e ficam já os consumidores elucidados que o mal reside no pau e não na cabeça do dito.

Por forma que não há para nós outro remédio senão esperar que, normalizado o serviço de importações, nos chegue da Russia o almejado produto. Até lá não tem muitos resignados chaves de família outro recurso além de deitar para o fogo as salitas estranhos, pouco fumáveis, na verdade. Estas linhas escreve — e por isso

esta portant feita luz — sobre o assunto, que não nos fosfors, os quais continuam a não ascender; e ficam já os consumidores elucidados que o mal reside no pau e não na cabeça do dito.</p

"A BATALHA" NO PORTO

O temporal—Manifestações republicanas. Um manifesto da Confederação Socialista do Norte—A Mulher homem auxiliar dos traiúteiros—Inquisidores—Falta de pão.

PORTO, 24.—A medida que os espíritos se vão acalmando, entrando a cidade numa relativa normalidade, os elementos atmosféricos também vão quebrando os impetos, amainando o temporal que tantos transtornos e estragos tem causado, derribando postes telefónicos e telegráficos, desmoronando muros, abatendo algumas casas onde habitam infelizes operários, etc. Hoje, em consequência das últimas chuvas haverem minado parte dum pedreiro que está à saída da ponte D. Luís, desabou um enorme pedregulho, estatelando-se no meio da linha eléctrica. Felizmente, não atingiu ninguém. A cheia no Douro diminuiu sensivelmente, persistindo, contudo, a falta de água na cidade, em virtude do maquinismo da Companhia das Águas ainda não poder funcionar.

Com imensa concorrência de pessoas, efectuou-se, perto das 8 horas, a projectada manifestação de homenagem à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, pelos serviços prestados à causa republicana. Na sede da referida Associação, houve troca de saudações, discursos, muitos vivas entusiásticos, etc. Depois debandou tudo na melhor ordem.

Também em inúmeros centros políticos se efectuaram sessões de propaganda republicana, fazendo-se as mais rasgadas afirmações liberais e em todos se reclamando justiça inapelável aos culpados monárquicos, afirmando-se principios. Agora que se nota uma aforvessância desusada nos centros políticos, bom á que nos meios operários a actividade redobrada, unindo-se os trabalhadores para uma actuação comum em defesa das suas reclamações, que até hoje tem sido letra morta.

Ontem, no comício e na manifestação promovida pela Confederação Regional Socialista do Norte, foram profusamente distribuídos dois manifestos, um de um grupo de círculos, marinheiros e soldados, e o outro da mencionada Confederação. Do primeiro transcreve estas passagens:

... ainda não foi dissolvida a guarda rial (ou republicana), que também na sua maioria não oferece confiança, pois se acompanhou o gesto nobre do heróico capitão Sarmiento Pimentel foi apenas no intuito de salvar-se das tremendas responsabilidades que lhe cabem na restauração da monarquia.

Baldaque e Solari Allegro, criminosos comuns, responsáveis de crimes de assassinato, roubo e falsificação, não obstante poderem ser extraditados, gosam ainda, em terras de Espanha, a impunidade dos seus crimes e o produto dos seus roubos!

José de Barros, um dos chefes ferozes dos canibaiscos traiúteiros, preso há dias e sobre quem recaem gravíssimas acusações, tem ainda — oh! suprema irrisão! — quem, impunemente (republicanos, até) percorre os gabinetes do governo civil solicitando a sua libertação.

E Paiva Couceiro, encarregado da soberba, em outro país se via posta a prego, vagueava há dias, e talvez vagueie ainda, quem sabe se por negligência dum autoridade policial, pois estando essa autoridade, senhor dum pista importante deixou de efectuar certa diligência de resultados presumivelmente seguros por lhe faltar... um esquadrião de cavalaria!

E que como militar, só com militares quer tratar, desprezando o auxílio valioso e desinteressado dos civis para segundo afirma, não estar sujeito a coações futuras! Como se esquece que é principalmente aos civis de Lisboa e Porto que se deve a salvação da República, mercê da qual está disruptando o lugar de funcionários civil que, como militar, lhe não compete?

Reclame-se, exija-se, de armas na mão se for preciso, a dissolução da polícia e da guarda republicana, o castigo rigoroso dos traiúteiros, a confiscação dos bens de todos quantos moral e materialmente contribuiram para a restauração da monarquia e a demissão de todos os funcionários civis e militares que não sejam garantia da estabilidade da República e do império da Liberdade.

Este manifesto surgiu, ao que me consta, em virtude de se notar uma certa brandura para com alguns monárquicos, que tem sido postas em liberdade, mercê de empenho. Será bem que se atente nas barbaridades por elas cometidas, e no sacrifício que o povo dispenderá para a reimplantação da República...

O segundo manifesto transcrevo-o na íntegra, por se tratar de afirmações do partido socialista português:

O Pórtio liberal, o Pórtio trabalhador e de aspirações progressivas e nobres foi desde 19 de Janeiro a 13 de Fevereiro submetido a uma das provas mais cruéis e duras porque tem passado.

Dessa prova, que lhe causou calafrios e dores, saiu ele bem rehabilitado para a causa da liberdade e do país e para a sua dignidade.

Mais uma vez se viu que neste país nada valem a espada nem a cruz para impedir a marcha para a perfeição social.

O que tem de ser há de ser. A república que não é um regime de perfeição social, é comodo, visto que esta implantada há oito anos, merecedora de que não deixemos substituir pelo regime de casta e privilegio que se chama a riazeira.

As organizações socialistas afirmam que a sua força nunca pôde nem poderá cooperar senão com as correntes que avançarem na procura do futuro, nunca no regresso ao passado.

Viva a república! Viva o povo trabalhador! Viva a cidade do Pórtio!

Porto, 20 de Fevereiro de 1919.

A Confederação Socialista do Norte (editora).

No país vizinho**Conflitos operários****A situação em Barcelona, através dos telegramas**

MADRID, 24.—Em virtude da greve geral da Catalunha, estão paralizadas muitas indústrias nas províncias de Lérida e todas as fábricas de Tarrasa e Sabadell, bem como os caminhos de ferro de Sarria.

O governador de Barcelona publicou uma nota rogando à população que está passando. Como era natural, e visto que está a dentro das santas normas burguesas desta magnífica sociedade, avançou a cavalaria da outra vez guarda republicana, que atropelou uma criança, que recolheu ao hospital, dissolvendo os protestantes pela violência. E assim se resolve o problema do pão...

Hoje foi presa e conduzida em automóvel ao governo civil, Luciana Marques Nilar, mais conhecida por Mulher-homem. Durante o trajecto, foi alvo dos engenheiros militares que conseguiram restabelecer os serviços, evitando graves complicações.

BARCELONA, 24.—A circulação dos eléctricos apenas está interrompida numa linha, tendo chegado mal alguns oficiais e soldados do batalhão de caminhos de ferro.

Como consequência da greve, foram efectuadas seis detenções, afirmando-se que figura entre elas o presidente do comité da greve.

Um comício operário

MADRID, 23.—Em Castelão realizou-se um comício operário, em que foi pedido o dia de 8 horas de trabalho, o salário mínimo, a pressão de descontos, concessão de uso-frente aos sindicatos operários agrícolas das terras laboráveis pertencentes ao estado e aos municípios, obras públicas e medidas que barateiam as subsistências.

Reclamando aumento de salário

MADRID, 24.—Os sapateiros, serrageiros e ferreiros de Valência decidiram pedir aumento de salário.

A questão do pão em Madrid

Continua a greve dos padereiros, dando origem a vários incidentes

MADRID, 22.—Apesar da greve dos padereiros, a população de Madrid não tem pão, notando-se apenas uma certa deficiência no fabrico. A situação originou grandes protestos. Alguns grupos intentaram obrigar os operários da fábrica de tabacos a largar o trabalho.

Em consequência da questão do pão, a municipalidade demite-se

MADRID, 24.—A câmara municipal entregou esta noite ao sr. Remanoues a sua demissão colectiva, motivada na questão do pão, cujo aumento o ministro dos reabastecimentos autorizou contra resolução em contrário da câmara municipal. — H.

Mulheres energicas

As de Madrid saem à rua clamando que tem fome

MADRID, 22.—No bairro da Ponte Segovia organizou-se uma manifestação de mulheres com bandeiras, dizendo que o povo de Madrid tem fome. A manifestação dirigiu-se para o centro da cidade, no meio de grande agitação, sendo dissolvida várias vezes pela força pública. Os ministros do interior e dos abastecimentos adotaram a fórmula que soluciona o conflito, tendo a maioria dos operários voltado ao trabalho.

Ministro do trabalho

E amanhã, pelas 17 horas, que o ministro do trabalho parte para a Covilhã,

a fim de pessoalmente verificar o estado da indústria textil da região e procurar atenuar a crise que ela está atravessando. O sr. Dias da Silva é acompanhado pelo sr. Campos Melo, seu secretário particular, que é natural daquela cidade.

Operários sem trabalho

Somos informados de que o ministro do trabalho continua enviando todos os esforços no sentido de que sejam o mais breve possível admitidos nas obras do Estado os operários que se encontram sem trabalho.

Serão admitidos todos aqueles que se reconheça terem ofício em arte e residam há mais de seis meses em Lisboa. Para os que não sejam artistas, trabalhadores, etc., procure também o sr. Dias da Silva obter rápida colocação.

Vida Sindical

Comunicações

Pedreiros em Portugal—A direcção deste sindicato, na sua reunião ordinária, apreciou com regozijo o aparecimento de A BATALHA, orgão da organização operária, resolvendo felicitar a sua redacção e todo o proletariado, incitando este a que por todas as formas faça a propaganda do seu jornal. Inteirou-se, ainda, de diverso expediente, aprovaron 21 propostas para novos sócios.

Operários Marceneiros—A comissão de melhoramentos apreciou largamente, após um interregno de alguns meses, motivado pelos últimos sucessos, a boicotagem à Casa Urceira, constatando encontrarem-se ali a trabalhar alguns operários, a despeito dos numerosos avisos feitos por esta comissão para que nenhuma ali se empregasse. Resolvem que, tendo-se malogrado todos os seus esforços para resolver esse incidente, fosse publicado um manifesto elucidando a classe acerca dos traidores que nessa casa se encontram, tornando-os responsáveis por tudo o que o seu procedimento dever recuse.

Na 1.º e 2.º páginas só muito excepcionalmente se assista qualquer matrícula e stampa de redacção.

Acetam-se agentes onde ainda não haja

A BATALHA encontra-se à venda nas ruas, e nos quiosques e tabernáculos de Lisboa e Porto e na província, em casa dos nossos agentes.

ULTIMAS NOTÍCIAS**A Revolução Europeia****Na Rússia**

Segundo o comunicado das forças que combatem a Revolução Social Russa, os bolchevistas sofreram vários revéses.

LONDRES, 24.—(Oficial): «O exercito de general Denikin, que ocupou Nazran e Kokhanovskia, acaba de tomar Vladikavkure.

Desconhece-se o paradeiro de Tiusn e de Bosschaupter, cuja morte não está confirmada.

Informações de Berlim

MADRID, 25.—Segundo dizem de Berlim, o conselho central de Munich comunicou estar assegurado o respeito pela vida das altas personalidades detidas. Entre estas, contam-se o ex-presidente bávaro von Dandi.

Desconhece-se o paradeiro de Tiusn e de Bosschaupter, cuja morte não está confirmada.

Em França

Perseguição a anarquistas e bolchevistas

PARIS, 24.—Continuam as buscas aos domicílios de anarquistas e bolchevistas conhecidos, tendo já sido efectuadas tripla, merecendo especial cuidado a busca feita na Federação dos Comunistas. Em consequência destas buscas, o capitão Grebault foi encarcerado de preso judicialmente contra muitos indivíduos e contra o jornal Libertaire, cujo gerente, de nome Coulant, foi preso. — H.

O "spartaquismo" alemão

A sua situação, segundo o governo burguez berlinoense

MADRID, 24.—Notícias recebidas de Berlim dizem ter melhorado a situação na região do Reno. As tropas do governo continuam progredindo, tendo-se desistido da greve geral, sendo creença de que recomendarão os trabalhos que se acham paralizados (?).

Em Bottope, que os comunistas tinham ocupado, realizaram-se negociações entre as tropas do governo e os spartaquistas, chegando a um acordo pacífico. Porém, notícias posteriores dizem que os comunistas não cumpriram o pactuado, pois continuam ocupando a cidade, que convencionaram evacuar, e não querem entregar as armas. Em Enden, as tropas do governo apoderaram-se de 19.000 espingardas.

Em Espanha

A burguezia defende-se

MADRID, 24.—Consta a um jornal desta capital que alguns elementos de ordem se ofereceram aos directores das repartições de recrutamento para, no caso do bolchevismo se enraizar na Espanha, Barcelona oferece 6.000 homens e Valencia 1.500.

Na Baviera

Parece ter triunfado a revolução, mas sendo os telegramas muito confusos

MADRID, 24.—Toda a imprensa bávara foi colocada sob a vigilância do conselho central bávaro, tendo sido ocupada a central telefónica de Schwabing.

Uma comissão de onze membros do partido democrático alemão protestou perante o governo de Berlim contra a violação das imunidades parlamentares. Foram convidados os oficiais que repeliram as forças bolchevistas, desorganizadas, e não querem entregar as armas. Em Enden, as tropas do governo apoderaram-se de 19.000 espingardas.

O governador geral de Angola requisitou para irem servir em comissão naquela província o maior de infantaria Gabriel António Silva e o tenente da administração militar sr. Abel Augusto Lopes Almeida.

O governador de Macau propôs a equiparação dos vencimentos para os professores e mais pessoal do liceu de Macau.

Foram convidados os oficiais que fizeram parte do batalhão acadêmico a reunir hoje, as 14 horas, no ministerio das colônias.

GUERRA

Uma comissão delegada dos operários da Manutenção Militar, pediu ontem a interferência do chefe do gabinete do ministro das finanças, no sentido de que o coronel sr. Vasconcelos Dias volte a exercer a direcção daquele estabelecimento, que deixou após a revolução de 5 de dezembro.

— Sendo possível terem-se ausentado do país, por virtude dos ultimos acontecimentos, alguns oficiais, e sendo necessário verificar quais os que estão nessas condições, foi pelo ministro da guerra determinado que todos os militares que estejam fora da acção directa dos comandos, por se acharem em situações estranhas às unidades, devem apresentar-se na sede dos comandos militares respectivos ou nas estações onde estiverem apresentados, até a formatura do reencontro do proximo dia 28.

ESTRANGEIROS

O ministro dos negócios estrangeiros teve ontem demorada conferencia com o ministro de Espanha.

Conferenciaram ontem com o ministro das finanças os srs. Inocencio Camacho, governador do Banco de Portugal; José Barbosa, presidente do Conselho Superior de Administração Financeira do Estado; Tomé de Barros Queiroz, administrador delegado da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses e dr. Mário Brandão de Melo. Escrivão do 5.º ofício da câmara de Arcos de Valdevez, José António da Fonseca Barreiros.

O ministro da justiça enviou aos outros ministérios, os papéis a cada um respeitante, encontrados na sede do juntado governativo do Pórtio.

O ministro da justiça pediu ao presidente da Relação do Pórtio que lhe remeta cópias de todos os ofícios enviados à mesma Relação pela entidade que se intitula comissário geral da polícia cívica do Pórtio e pela junta governativa dos revoltosos, cujo conteúdo se deve declarar sem efeito.

Tencionando o ministro da justiça a progração de prazos judiciais por motivo dos últimos acontecimentos, mandou oficial ao presidente das Relações e procuradores da república em Lisboa, Porto e Coimbra, no sentido de que proponham o que julgarem conveniente a tal respeito.

INTERIOR

Vai ser nomeado governador civil substituto de Beja o sr. dr. Mariano de Melo Vieira, escrivão do 1.º ofício da 4.º vara cível de Lisboa.

DIVISÃO NAVAL

Arribou ontem ao Algarve, por causa do mau tempo, a canhoneira Beira.

Deve largar porto para o norte o cruzador Pedro Nunes, que, segundo consta, vai ali buscar grande número de presos políticos, seguindo depois para França e Inglaterra.

JUSTIÇA

Por motivo dos acontecimentos de Setúbal, os delegados do serviço, até julgamento do processo disciplinar, os seguintes funcionários dependentes do ministro da justiça. Notários: de Gonçalves, José Cândido Pinto da Cunha; Lisboa.

M

PALAVRAS DE FÉ

Terminada a maior guerra da história, quando os povos se aprestam para a luta do direito, estrangulado o último arranço da reação no seio da defrancada nação portuguesa, quando a República deserta, represa dos seus erros, para começar de dar expansão e harmonia a todas as energias nacionais, surge *A Batalha*. De onde vem? Do seio das massas trabalhadoras. Para onde vai? Jornal do povo e para o povo, terá uma alta intuição do papel que lhe cabe desempenhar. Por isso, ao raiar desta aurora pária e universal, uma empresa destas é, para aqueles que creem firmemente no futuro, uma esperança que consola e que exalta.

* * *

O velho mundo social começa de subverter-se. Ele há de ir dormir o sono eterno para junto dos milhares de homens que ceifou. Tanto sangue não corre de balde!

Terminou o duelo físico. Vai começar o mais austero duelo moral. O espírito conservador, o representante do passado, vai travar-se, como nunca, com o espírito revolucionário, a alma do futuro. Aprestemo-nos para a luta, quer seja uma luta sublime. O reinado da espada deve terminar; o mundo hoje pertence à razão. *A Batalha* será, em Portugal, o porta-voz das mais altas reivindicações humanas.

Quem busca os homens? O Infinito, que se exprime em duas palavras: perfeição humana. Unir e aperfeiçoar a espécie, eis o objectivo supremo. Estreitar os povos, apagando fronteiras e fazendo a comunhão das nações; estreitar os indivíduos, banindo as desigualdades sociais e fazendo a comunhão das almas; cultivar as faculdades humanas, irmosando os sentimentos e identificando todo o homem com as leis do Universo, eis o programa.

O homem, instintivamente, busca isto. E' a marcha da espécie que nenhum fôrça detém. Por isso, é sublime a luta social que vai travar-se!

A Batalha será mais que um canhão de combate. Será antes um fogo de luz que vai surgir para iluminar e fazer resplandecer a figura da Verdade. Será, pois, na sua essência espiritual, um grande jornal. Ele vai demolir, reconstruindo, na mais harmónica proporção. Inspirado na maior causa, vai ser nobilíssimo na doutrina, elevado na forma, e nos processos. A sociedade portuguesa é um vazio. O jornal do proletariado deve ser um vulto gigante e venerável. No nosso deleite meio social e jornalístico, *A Batalha* será um exemplo e um protesto, será um ditáculo eminentemente educador da pobre e encadecida consciência pública!

E' grande a hora universal que passa. Sinto que milhões de corações batem em unísono com o meu. Eu que sempre cri no triunfo da Justiça e nos altos destinos da humanidade, sintom-me abraçado pela chama dessa fé.

Que o novo jornal derrame por todo o país o mesmo fogo sagrado, arrancando da Noite a consciência do Povo!

Canhão Junior
(Professor primário)

VIDA POLITICA

Junta dos Restauradores — Na sua última reunião, foi resolvido, unanimemente, enviar o seguinte ofício ao novo governador civil: «Em sessão d'esta comissão administrativa de 23 de corrente, foi deliberado depôr nas mãos de v. o nosso mandado que julgamos terminado. Enviamos juntamente a cópia da acta da nossa última sessão e por ela v. terá ocasião de ver a linha de conduta que mantivemos no exercício do cargo de que fomos investidos. Ao terminar, desejamos que seja tão feliz no exercício do espinhoso cargo que desempenha como o foi o seu antecessor o sr. António Miguel de Sousa Fernandes. Aceite, pois, as nossas saudações com o desejo ardente que formulamos pelo bem da Pátria e da República.»

Comissão paroquial socialista da Penha — Na sua última reunião nomeou delegados à junta administrativa da respectiva freguesia, o sr. António de Sousa, aprovando, também, uma moção em que protesta contra «as perseguições e violências ultimamente exercidas contra criaturas indefesas e muitas delas republicanas».

Ourivesarias roubadas

Continuam as diligências policiais sobre o roubo na ourivesaria Pires, da rua da Palma, estando já quasi todo descoberto. Os agentes Bernardino Luis, David, Mateus e Gomes, com duas praças de marinhas, andaram ontem de automóvel, fazendo apreensões dos objectos roubados.

Os gatunos entraram, na noite passada, por arrombamento, no 1.º andar do predio n.º 50 da rua de S. Paulo, fazendo ali um buraco no soalho, por onde passaram para a ourivesaria que tem o n.º 54, e que pertence a José Duarte Saraiava, residente no beco dos Apostolos, 11, 3.º. Sendo presentes foram presos pelo soldado 1044 de infantaria 1, aos quais apreendeu uma mala com escopos, um serrote e uma broca.

Os presos são: Artur Domingos Enes, José Augusto e António Lopes, conseguindo este fugir no caminho para o governo civil.

IMPRENSA OPERÁRIA

"O Arsenalista"

Tivemos a agradável visita do nosso colega *O Arsenalista* mensário corporativo dos fabricantes d'Armas e ofícios acessórios e defensor dos assalariados do Estado, e que acaba de reaparecer depois da suspensão voluntária por não querer sujeitar-se à censura.

Folgando com a reaparição de *O Arsenalista*, ambicionamos vida fácil, longa e segura.

Interesses de classe

EMPREGADOS NO COMÉRCIO

Pela unificação da classe

Urge a centralização de energias para a combatividade necessária

Da vida presente um tanto anárquica da minha classe, convém destacar um problema que, a meu ver, é o mais oportuno e aquele que bem resolvido será a base estrutural de toda uma organização forte e estável capaz de ser expressão absoluta de vinte mil assalariados, número em que, embora sem estatísticas seguras, se computa a população de empregados no comércio de Lisboa.

A forma fragmentária que actualmente caracteriza a nossa organização sindical, a perdurar, não nos dá esperança de melhores dias nem fornece o preciso estímulo para que em demanda de consecução de maiores reivindicações se encaminhem os militantes.

Esta situação hibrida, criada por um conjunto de esforços negativos, vai travar-se, como nunca, com o espírito revolucionário, a alma do futuro. Aprestemos-nos para a luta, quer seja uma luta sublime. O reinado da espada deve terminar; o mundo hoje pertence à razão. *A Batalha* será, em Portugal, o porta-voz das mais altas reivindicações humanas.

Quem busca os homens? O Infinito, que se exprime em duas palavras: perfeição humana. Unir e aperfeiçoar a espécie, eis o objectivo supremo. Estreitar os povos, apagando fronteiras e fazendo a comunhão das nações; estreitar os indivíduos, banindo as desigualdades sociais e fazendo a comunhão das almas; cultivar as faculdades humanas, irmosando os sentimentos e identificando todo o homem com as leis do Universo, eis o programa.

O homem, instintivamente, busca isto. E' a marcha da espécie que nenhum fôrça detém. Por isso, é sublime a luta social que vai travar-se!

A Batalha será mais que um canhão de combate. Será antes um fogo de luz que vai surgir para iluminar e fazer resplandecer a figura da Verdade. Será, pois, na sua essência espiritual, um grande jornal. Ele vai demolir, reconstruindo, na mais harmónica proporção. Inspirado na maior causa, vai ser nobilíssimo na doutrina, elevado na forma, e nos processos. A sociedade portuguesa é um vazio. O jornal do proletariado deve ser um vulto gigante e venerável. No seu deleite meio social e jornalístico, *A Batalha* será um exemplo e um protesto, será um ditáculo eminentemente educador da pobre e encadecida consciência pública!

E' grande a hora universal que passa. Sinto que milhões de corações batem em unísono com o meu. Eu que sempre cri no triunfo da Justiça e nos altos destinos da humanidade, sintom-me abraçado pela chama dessa fé.

Que o novo jornal derrame por todo o país o mesmo fogo sagrado, arrancando da Noite a consciência do Povo!

Canhão Junior
(Professor primário)

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Caixa Auxiliar da Oficina de Construções Navais de Ferreiro

Realizou-se dia 24 a eleição dos corpos gerentes para o corrente ano, dando o seguinte resultado:

assassinio do sr. Sidónio Pais

Foi ontem levantada a incomunicabilidade ao suposto autor do assassinato do dr. Sidónio Pais, José Júlio da Costa.

Bailes de máscaras

Serão permitidos nas condições que hão-de ser determinadas em edital

Uma comissão de empresários dos teatros de Lisboa conferiu ontem com o chefe do governo, a quem expôz os graves prejuízos que para elas representavam a proibição dos bailes de máscaras nas casas de espectáculos, apresentando ao mesmo tempo vários alívios no sentido de que essa proibição não seja mantida. O sr. José Relvas no intuito de atender o pedido ficou de submetê-lo a conselho de ministros, ficando a comissão de voltar-hoje a avisar-se com elas.

A noite, o governo resolveu permitir os bailes de máscaras, observadas as condições que, por edital, hão-de ser conhecidas do público.

Demitem-se as juntas de freguesia

As comissões das juntas de freguesia de Lisboa, reunidas ultimamente, resolvem, por unanimidade, pedir a demissão colectivamente, sendo assim, solidárias com o sr. António Miguel de Sousa Fernandes, anterior governador civil, por quem foram nomeadas e a quem vai ser entregue uma mensagem assinada por todos os presidentes dessas comissões.

Foi resolvido pelas mesmas comissões, protestar contra o facto de, nas novas comissões, não serem incluídos representantes do Partido Nacional Republicano, como já foi resolvido pelo governo.

Para o Hospital

Por ter piorado ontem para a enfermaria 4 (Santo António) do Hos-

pital de S. José, Filipe Ferreira, de 19

anos, morador na Avenida Defensores de Chaves, 77, 4.º, aquél pedreiro que no domingo passado foi ferido com uma facada no ventre por uns desconhecidos,

quando passava em S. Sebastião da Pe-

reira.

O Zé arrestando-se há com 8 páginas e o seu prego será apenas de 4 centavos.

PÃO, PÃO...

É este o título dum nova revista quinzenal

caríster literário e crítico, dirigida pelo sr. Alvaro Lobato, cujo segundo número acaba de publicar-se. Desejamos-lhe muita prosperidade.

LÁ POR FORA

NO BRASIL

O embaixador de Itália

RIO DE JANEIRO, 24.—O embaixador de Itália, conde Alessandro de Bosdari, partiu anteontem para o sul, em visita ás colônias italianas de S. Paulo e Rio Grande do Sul, preparando-se para a sua chegada grandes festas.

A Sociedade das Nações

Consta que vão ser aceites as bases de Wilson

NEW YORK, 25.—Parece ir ser modificado o programa da Conferência da Paz no sentido de se introduzir no projeto da Sociedade das Nações as bases apresentadas em tempos por Wilson.

A Espanha e a Sociedade das Nações

MADRID, 23.—Reuniu a comissão dos trabalhos preparatórios para a entrada da Espanha na Sociedade das Nações, examinando-se o projecto de estatuto do presidente Wilson, decidindo reunir em sessão plenária na próxima quarta-feira.

Castelhano e catalão

BARCELONA, 23.—Os professores

da Universidade preguntaram aos alunos o idioma que preferiam, tendo a maioria preferido o castelhano, exceto

os alunos do 3.º ano de direito.

NO AFGANISTAN

Consta ter sido assassinado o emir

LONDRES, 25.—Consta ter sido as-

sassinado o emir do Afeganistão, não havendo, porém, confirmação oficial.

PRESIDENTE WILSON

Chegou, ontem, a Boston

NEW YORK, 25.—O presidente Wil-

son chegou esta manhã a Boston, tendo a viagem sido difícil, pois o Jorge Washington lutou bastante com o temporal e esteve mesmo prestes a encalhar nas alturas da ilha Bach, a uma milha

de Boston.

Acidentes de trabalho

Á enfermaria 5 (S. Francisco) do Hos-

pital de S. José recolheu José Luís, de

32 anos, casado, morador na rua do Cas-

telo, 18, os Olivais, que na fábrica de

cortiças «Seixas», no Poco do Bispo, fi-

cou muito que made por todo o corpo

que por arrombamento lhe furtaram

nas alturas da ilha Bach, a uma milha

de Boston.

QUEIXAS À POLÍCIA

Ontem, no governo civil, foram apre-

sentadas as seguintes queixas:

Eugenio Martínez dos Reis, calçada

do Baixo da Penha, 65, de que lhe entram

em casa e lhe furtaram 420\$00;

Manuel José Choupana, de Vimieiro, de

que fôr assaltado por dois indivíduos

no Terreiro do Paço, e lhe furtaram

200\$00; António José da Costa, estrada

de Sacavém, 10, de que lhe entraram

em casa e lhe furtaram 6 anfás, 1 alfinete,

corrente, e medalha de ouro, no valor

de 120\$00 e uma nota de 10\$00;

José da Silva, rua Arantes Pedroso, 26,

de que por arrombamento lhe furtaram

da sua casa 90\$00 e roupas no valor de

50\$00; da direcção do Colégio Francês,

rua Alvaro Coutinho, de que lhe furtaram

da lavanda roupas no valor de 25\$00.

Queixaram-se também à polícia os

srs. J. R. Pais, proprietário da fábrica

de cerveja da Trindade, de que lhe entram

em casa e lhe furtaram um arreio completo para

cabalo, e Maceleino Ilídio Pereira e Ir-

mão, largo do Corpo Santo, 13 e 14, de

que lhe furtaram uma carroça de mão.

SUICÍDIO

Foi enviado para juiz, António Gon-

çalves, rua do Campo de Ourique, por

ser acusado de ter recebido de Genoveva

da Conceição, rua dos Alamos, 2

AOS NOSSOS LEITORES

SAPATARIA OPERARIA

aconselhamos que só devem comprar calçado sólido, elegante e barato na

DE JOSEFA GARCIA

A unica Sapataria que tem sortido e vende barato

38, Rua de S. Paulo, 40 (Proximo ao Arco)

TIPOGRAFIA DA ASSOCIAÇÃO DOS COMPOSITORES TIPOGRAFICOS

Travessa da Agua de Flôr, 55 — Lisboa

Trabalhos tipográficos em todos os gêneros**PREFERI-LA, É UM DEVER DA ORGANISACÃO OPERARIA****EMONEURA**

Medicamento-Alimento



Rápido, energico e racional em todos os casos em que haja desmineralização do organismo ou enfraquecimento geral, e em que é mister levantar as forças, como na TUBERCULOSE, NEURASTENIA, Suores nocturnos, Anemia, Escrofúlula, Prostração física, MENSTRUACOES IRREGULARES, Clorosis, Perdas seminais, PALIDEZ, Linfatismo, FALTA DE APETITE, Hemorragias, Nostalgia, durante a gravidez e lactação. Digestões laboriosas, afecções ósseas das crianças, DIABETES, Raquitismo, Prisão de ventre, Esfalfamento intelectual, Debilidade senil, etc., etc.

Por conseguinte da sua capacidade respiratória.

Recomendado por várias autoridades medicas e usado sempre com êxito. Não é um remédio secreto como todos os seus congêneres.

PREÇO ESC. 1\$50

MANUEL J. TEIXEIRA 101 P. do Poço dos Negros,

101-A — LISBOA

A. Bebiano & C.ª
RUA DE D. PEDRO, 114
RIO DE JANEIRODantas Valadas & C.ª
LOANDA**SELOS**

Compram-se de Portugal e Colônias, de Santo António e extrangeiros.

Pagam-se pelos mais altos preços do mercado.

Vendem-se selos dos TRAU-LITEIROS.

Largo do Calhariz, 15

TINTURARIA A VAPOR

— DE —

Maria d'Assunção Silva Branco

45, Calçada do Carmo, 47

TELEFONE 2019

TINGE em todas as cores e lava toda a qualidade de fardas, seda, lã, algodão em dia, roupas de senhora e fatos de homem, riscos e desmanchados, pelourinhos, capas de borracha, reposteiro, peles, folhos e tapetes.

Dégraissage à sec

**Oficina para concertos**

Bicicletas, gramofones, acessórios e discos

Bicicletas novas e usadas para todos os preços

Pneus, camaras e todos os acessórios

5, Bévenida das Cortes, 7

A AURORA Quinzenário anarquista. Redação e administrado R. do Sol, 131, PORTO. — Avulso 2 centavos.

A SEMENTERA Publicação mensal de crítica e sociologia. — Por assinatura, 1 ano 36 centavos. Avulso, 3 centavos.

DIÁRIO DA MANHÃ A BATALHA DIÁRIO DA MANHÃ**TABELA DE PUBLICIDADE**

ANÚNCIOS POR CONTRATO	ANÚNCIOS
ABATIMENTOS ESPECIAIS	
	na 4. ^a pag. (linha)..... 500
ARTIGOS E COMUNICADOS	4. ^a pag. (linha)..... 7500
	na 3. ^a pagina (linha)..... 500
RECLAMOS	4. ^a pag. 1/2 pagina..... 40.500
	4. ^a pag. 1/4 pagina..... 20.500
	na 2. ^a pagina (linha)..... 500
	4. ^a pag. 1/8 pagina..... 10.500

ANÚNCIOS POPULARES (breves e economias de aluguer, compra-se e vende-se). Não excedendo de 5 a 6 linhas (coluna estreita) 500; por 3 vezes 550; por 6 vezes 1.000.

ANÚNCIOS TELEGRÁFICOS — 1 centavo (10 réis) por palavra e por cada publicação.

Os anunciantes têm só que escrever o que desejam, contar as palavras e encaminhá-las o anúncio e a respectiva importância em ordens postais ou vale de correio. Não se publicam anúncios sem que venham acompanhados da importância.

BOLIM DE TRABALHO — Gratuito, anúncios até 6 linhas, procurando emprego em qualquer outra ocupação. Cada linha a mais 4 cts. De Previa-se o trabalhador ou empregado, 4 cts. cada linha (coluna estreita).

A CADA ANÚNCIO ADICIONARÉ 2 cts. DE IMPOSTO DE SÉLO

Só se aceitam anúncios comerciais até às 18 horas; e os pequenos anúncios, comunicados e reclamos até às 24 horas.

RICOS**POBRES****REMEDIADOS**

não se esqueçam que ali na

TRAVESSA DE S. DOMINGOS, 26 E 28

está em liquidação um completo sortido de calçado para homem, senhoras e crianças.

A BATALHA

deve ser reclamada aos vendedores, nas tabacarias e quiosques.

A FUNTIPOR. Nova da Piedade, 62, 2.^o

A mais artística fundição tipográfica de Portugal

Director-proprietário

L. Gini.

**Empreza Editora Popular
(Oficinas Gráficas)**

Papelaria, Livraria, Tipografia, Encadernação e Carimbos de Borracha

Especialidade em BILHETES POSTAIS ILUSTRADOS e Livros escolares

R. do Poço dos Negros, 79 a 83-A — LISBOA Tel. 4009 C.